Clarice LISPECTOR

IVI PAULA COSTA DA SILVA
PRISCILLA CERENCIO

ILUSTRAÇÕES
VANESSA ALEXANDRE



black bird

Clarice LISPECTOR

IVI PAULA COSTA DA SILVA
PRISCILLA CERENCIO

ILUSTRAÇÕES
VANESSA ALEXANDRE



blackbird

Clarice Lispector
Ivi Paula Costa da Silva
Priscilla Cerencio
© Editora Black Bird

Direção editorial
Pierre Abreu e Priscilla Cerencio

Edição
Ivi Paula Costa da Silva

Preparação e revisão
Dora Helena Feres

Projeto gráfico
Hilton Martins Jr.

Diagramação e edição de arte
Raquel Serafim

Ilustrações e capa
Vanessa Alexandre

© 2026 Editora Black Bird
São Paulo • 1ª edição • 2026

ISBN 978-65-83470-12-6

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C414c

Cerencio, Priscilla

Clarice Lispector / Priscilla Cerencio, Ivi Paula Costa da Silva; Ilustrações de Vanessa Alexandre. – São Paulo: Black Bird, 2026.

(Brasileiras)

32 p., il.; 13,5 X 20,5 cm

ISBN 978-65-83470-12-6

1. Literatura infantil. I. Cerencio, Priscilla. II. Silva, Ivi Paula Costa da. III. Alexandre, Vanessa (Ilustradora). IV. Título.

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático

I. Literatura infantil

CLARICE LISPECTOR FOI UMA ESCRITORA DIFERENTE. ELA ESCREVIA COMO SE CONVERSASSE COM O LEITOR EM SEGREDO. PARA ELA, ESCREVER ERA UMA FORMA DE ENTENDER A VIDA. SUAS HISTÓRIAS FALAM DE SENTIMENTOS E DESCOBERTAS.



EM 10 DE DEZEMBRO DE 1920, NA ALDEIA DE TCHETCHELNIK, QUE FICA NA UCRÂNIA, UM PAÍS MUITO LONGE DO BRASIL, NASCIA UMA MENINA CHAMADA CHAYA PINKHASOVNA LISPECTOR.

CHAYA ERA DE FAMÍLIA JUDIA. NAQUELA ÉPOCA, O LUGAR ONDE ELA NASCEU ESTAVA EM GUERRA, POR ISSO SUA FAMÍLIA DECIDIU MUDAR DE PAÍS.



ELA CHEGOU AO BRASIL
COM APENAS DOIS ANOS.
AQUI, SUA FAMÍLIA
ENCONTROU UM NOVO LAR.





NO BRASIL, TUDO ERA DIFERENTE: O PAÍS, A LÍNGUA, A VIDA... E TAMBÉM O NOME DELA. PARA INTEGRAR A FAMÍLIA AO NOVO PAÍS, SEU PAI DECIDIU QUE TODOS DEVERIAM MUDAR DE NOME.

ASSIM, CHAYA PASSOU A SE CHAMAR CLARICE.



SUA FAMÍLIA FOI MORAR EM MACEIÓ, NO ESTADO DE ALAGOAS, E DEPOIS EM RECIFE, PERNAMBUCO.

CLARICE ERA UMA MENINA QUIETINHA, CURIOSA E SENSÍVEL. GOSTAVA DO SILÊNCIO, DE IMAGINAR COISAS E DE OBSERVAR O QUE SENTIA. FOI EM RECIFE QUE APRENDEU A LER E A ESCREVER.

DESDE ENTÃO, AS PALAVRAS TORNARAM-SE SUAS AMIGAS.

A FAMÍLIA DE CLARICE VIVEU MOMENTOS DIFÍCEIS. QUANDO ELA AINDA ERA CRIANÇA, SUA MÃE FICOU DOENTE. ISSO A DEIXOU TRISTE, MAS TAMBÉM A ENSINOU A CUIDAR DO OUTRO E A COMPREENDÊ-LO.

MAIS TARDE, ESSES SENTIMENTOS APARECERIAM EM SUAS HISTÓRIAS.



AOS 12 ANOS, CLARICE MUDOU-SE COM A FAMÍLIA PARA O RIO DE JANEIRO, UMA CIDADE GRANDE, CHEIA DE RUAS MOVIMENTADAS, BONDES, PRÉDIOS ALTOS E MUITAS PESSOAS DIFERENTES.





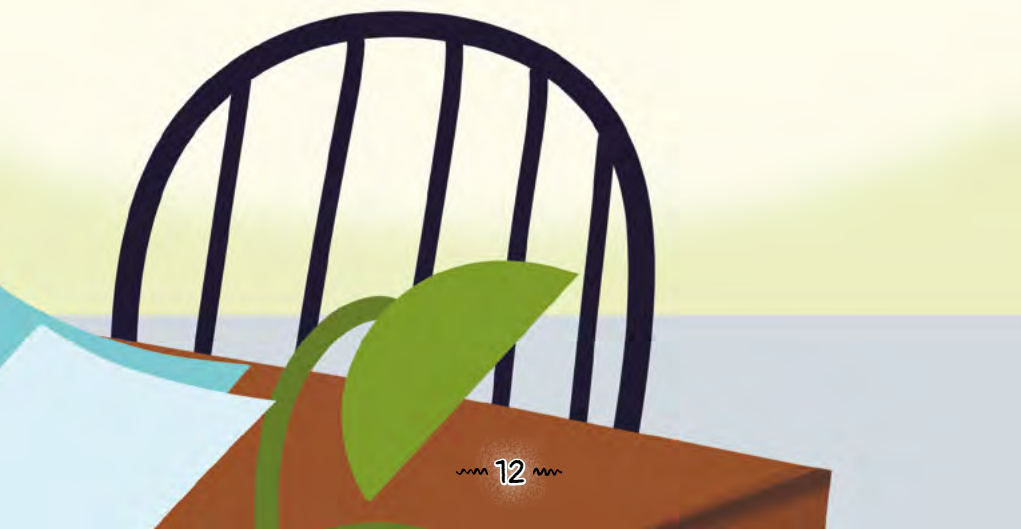
NO COMEÇO, TUDO ERA NOVIDADE. CLARICE OBSERVAVA COM ATENÇÃO AS PESSOAS ANDANDO DEPRESSA, OS SONS DA CIDADE E O JEITO DIFERENTE DE ELAS VIVEREM.

MAS FOI EM UM LUGAR ESPECIAL QUE SE SENTIU REALMENTE EM CASA: A BIBLIOTECA.

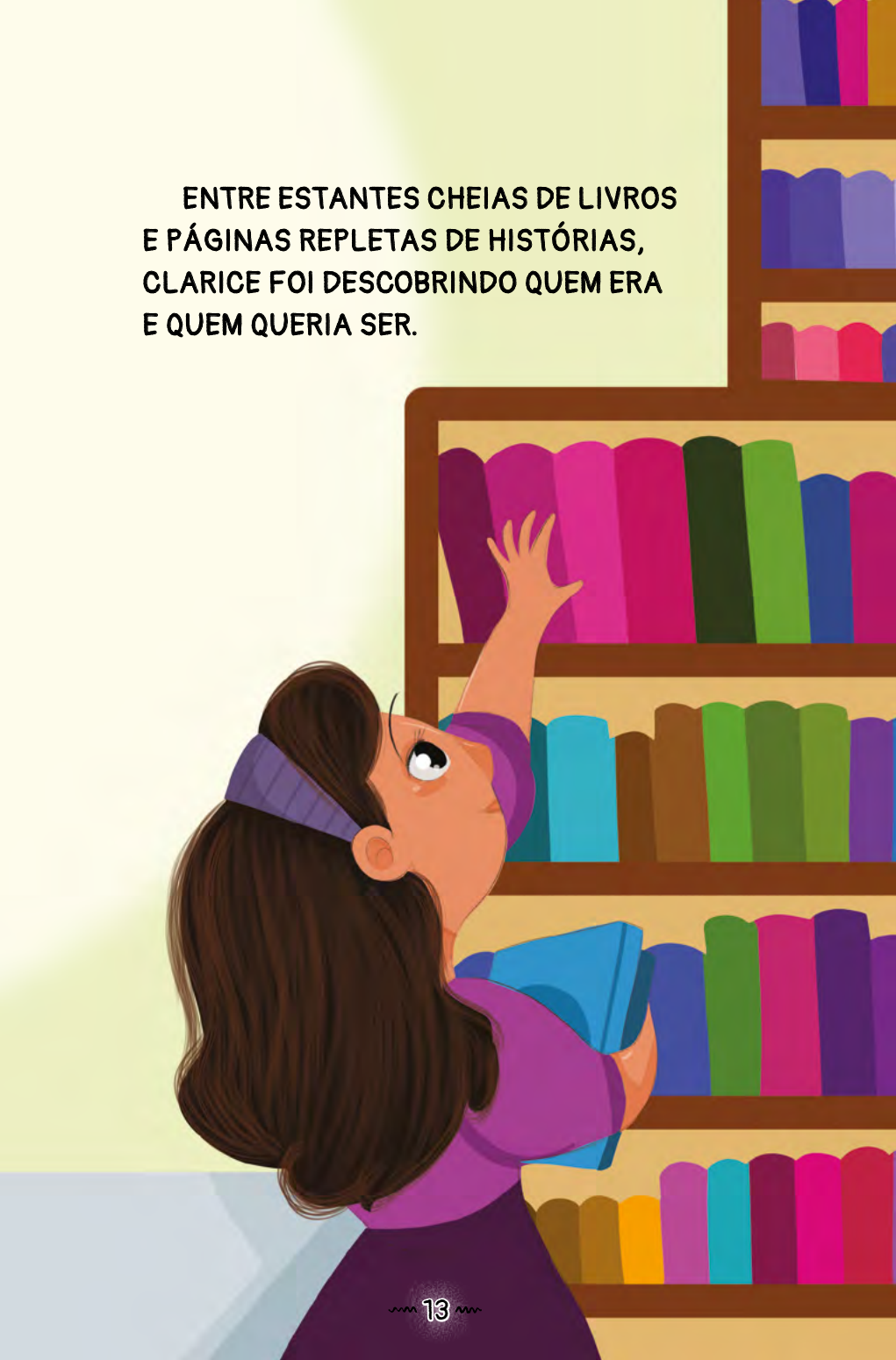
NA BIBLIOTECA, HAVIA SILÊNCIO, CALMA E MUITAS HISTÓRIAS PARA DESCOBRIR.

OS LIVROS ERAM COMO AMIGOS QUE FALAVAM BAIXINHO COM ELA.

CADA PÁGINA TRAZIA UMA NOVA IDEIA, UM NOVO SENTIMENTO, UM NOVO MUNDO.



ENTRE ESTANTES CHEIAS DE LIVROS E PÁGINAS REPLETAS DE HISTÓRIAS, CLARICE FOI DESCOBRINDO QUEM ERA E QUEM QUERIA SER.





EM 1940, JÁ ADULTA, ELA FOI ESTUDAR NA FACULDADE DE DIREITO, ONDE APRENDEU AS LEIS E O QUE É JUSTIÇA.

MESMO ASSIM, NUNCA DEIXOU DE ESCREVER E LOGO PASSOU A TRABALHAR EM JORNAIS. SEUS TEXTOS ERAM DIFERENTES: EXPUNHAM IDEIAS E FALAVAM DO QUE AS PESSOAS SENTIAM, MAS, MUITAS VEZES, NÃO SABIAM EXPLICAR.

EM 1943, AOS 23 ANOS, CLARICE PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO: *PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM*. A OBRA FEZ MUITO SUCESSO PORQUE ERA DIFERENTE DE TUDO O QUE EXISTIA NA ÉPOCA.

